



---

### Memórias de Karl Korsch (Entrevista)\*

---

Hedda Korsch\*\*

---

*Karl Korsch nasceu em 1886 em Todstedt, perto de Hamburgo. Qual era sua origem familiar?*

Korsch vinha de uma família de classe média. Seu pai fez o colégio secundário e obteve o bacharelado, além de possuir uma grande ambição intelectual. Extremamente interessado em filosofia, escreveu um enorme volume que nunca foi publicado, sobre o desenvolvimento da teoria das monadas, de Leibniz. Inseriu neste sistema filosófico a totalidade dos cosmos. Esta foi a obra de sua vida, teoria pura. A mãe vinha da Prússia Oriental, do meio rural. O pai, sem dúvida, ambicionava algo mais urbano e intelectual. Desta forma, pouco após casar-se com Teresa Raikovsky, a mãe de Korsch, mudou para Todstedt. O pai queria estar mais próximo da cultura ocidental, ele não gostava do entorno agrícola dos junkers onde morava. Isso devido ao fato de que a família Korsch só tinha uma granja de pequeno tamanho e estavam rodeados pelos grandes latifúndios e ao pai de Karl não interessava a agricultura. A mãe tinha uma total despreocupação pelos temas intelectuais e nunca lia nada. Era muito bonita e extremamente temperamental: cozinhava muito bem quando estava de bom humor, porém queimava a comida estava zangada. Era terrivelmente desordenada, e se existe alguma razão pela qual Karl era tão prolixo, se devia, sem dúvida, ao fato de que sua mãe não o era. Por exemplo, durante seus últimos anos no colégio, Karl tinha um barracão no fundo do jardim onde trabalhava. Era como a cela de um monge, com cimento a piso descoberto,

---

\* Tradução de Nildo Viana.

\*\* Professora, militante e esposa de Karl Korsch.



com apenas uma mesa e umas poucas cadeiras duras. Recordo-me que me dizia que esse era o estilo de vida que ele gostava. Todos os seus lápis eram dispostos em perfeita ordem sobre a escrivaninha. Este gosto que tinha pela ordem e clareza completa era bastante incentivado pela inexistência do mesmo em sua mãe.

Os primeiros 11 anos nessa pequena cidade sobre o Lüneburg Heath exerceram marcada influência sobre Karl. Falava o dialeto do norte da Alemanha e até a Primeira Guerra Mundial pronunciava certas sílabas que começavam com “s” em palavras como *sprechen* e *stehen* à maneira do norte da Alemanha. Livrou-se deste sotaque durante a guerra porque toda mundo do seu regimento vinha de Meiningen e não entendia o seu dialeto. Para fazer-se entender pelas pessoas comuns – soldados – mudou seu sotaque. Sem dúvida, eram comuns em sua conversa os contos, provérbios e expressão daquela região do mundo.

Quando tinha 11 anos, a família decidiu mudar-se para Meiningen porque em Todstedt não havia ginásio nem colégio secundário e Karl demonstrava aptidões tais que levaram os seus pais a pensar que devia receber uma melhor educação. Meiningen era, todavia, naquela época, um Grão-ducado, não sei por que eles escolheram esta cidade. Pode ter sido porque era um dos principados mais liberais e ilustrados; em contraste com a Prússia, que era muito mais reacionária, Meiningen realizou uma boa quantidade de reformas. A cidade possuía um Hoftheater, que foi o primeiro teatro na Alemanha que montou peças realistas, nas quais não se recitavam os papéis clássicos ao estilo retórico. Quando se mudaram para lá, o pai de Korsch foi trabalhar em um banco, chegando a ocupar, finalmente, o cargo de vice-presidente do mesmo em Meiningen. A família Korsch vivia em Nobermassfeld, um povoado ao lado, e Karl tinha o costume de caminhar até a escola, o que lhe custava uma hora de ida e outra de volta. Alguém insinuou que a família Korsch vivia em grande abundância. Sem dúvida, a pesar de não serem pobres, tinham seis filhos (quatro mulheres e dois homens) e a vida que levavam



era extremamente simples. Viviam neste povoado porque o alugueis eram mais baratos que na cidade e levavam uma existência muito modesta.

Korsch seguiu seus estudos na escola em Meiningen até que obteve o diploma de conclusão do ensino médio; a maioria dos seus professores eram alcoólatras, adquirindo o hábito de beber excessivamente quando eram estudantes. Começou a ler filosofia por contra própria, além dos textos obrigatórios tais como os ensaios teóricos de Schiller que estavam incluídos na matéria *Literatura Alemã*. O pai de Karl trabalhava em sua teoria das monadas e assim é como também incentivou seu filho a incursionar em textos filosóficos. Contou-me depois que foi no colégio onde se livrou de todas as idiotices dos típicos estudantes alemães da época: beber sem parar, formalidades sociais, muita cerveja e mais excursões dominicais à taberna do povoado. Contou também que excluiu estes hábitos de seu sistema de vida nos dois últimos anos do colégio e não teve jamais a mais leve inclinação a repeti-los novamente.

Depois foi a universidade, porém estudou em uma boa quantidade de instituições diferentes. A que tipo de atividades se dedicou quando ainda era estudante?

Após o receber o diploma de conclusão do ensino médio, passou primeiro pela universidade de Iena, onde completou seus estudos. Também passou um ano letivo em Munique, porque pensava que devia conhecer algo sobre arte e Munique era o lugar para ver pintura e escutar boa música. Depois disto passou um tempo na Suíça, onde aprendeu a falar fluentemente o francês. Também adquiriu ali uma marcada afinidade pela comunidade internacional de estudantes e exilados políticos. Conheceu uma grande quantidade de russos que haviam fugido do czarismo, embora nenhum dos mais famosos.

Estudo direito porque seu pai pensava que era a única coisa que poderia estudar um jovem inteligente, e desde o começo se especializou em direito internacional e



jurisprudência. Passou bem em todos os exames. Também era membro da *Freie Studentensschaft*<sup>1</sup>, um grupo de estudantes que se opunha ao *Bunde*<sup>2</sup> de estudantes existentes. Korsch teve um papel importante nesse movimento e viajou por toda a Alemanha trabalhando para o mesmo; foi assim que o conheci. Para pertencer ao movimento não se exigia formalidade alguma. Historicamente surgiu em oposição ao *Burschenschaften*<sup>3</sup> e aos *Studentenkorps*<sup>4</sup> que representavam o antissemitismo e militarismo reacionários, com uma quantidade de rituais, hierarquias, bebida e listas de membros. A *Freie Studenten* não tinham listas, possuía grupos aberto: desportivos, filosóficos, de ajuda mútua. Qualquer um que desejasse podia ingressar. Aparecer por volta de 1900 e estava em aberta oposição aos tradicionais códigos alemães de conduta. Não penso que tinham um conteúdo político mais específico, salvo que aspiravam a uma liberdade individualista. Eram de centro com uma ligeira tendência à esquerda, mas, certamente, não eram socialistas.

*Você mencionou seus interesses filosóficos no colégio: de que maneira estes se relacionam com suas posições políticas adotadas mais tarde?*

Apesar de seu pai ser leibniziano, ele, nessa época, se considerava kantiano. Frequentemente ele fazia discursos sobre uma infinidade de temas e sempre podia perceber neles o seu kantismo. Sustentava que qualquer um que considerava suficientemente inteligente devia ler não só a *Crítica da Razão Pura*, mas também as outras obras de Kant, especialmente a *Metafísica da Moral*. Já no último ano na universidade era um socialista convicto. Buscou encontrar algum socialista ao seu redor, mas não havia nenhum entre seus companheiros. Lia muito: não sei quando leu pela

---

<sup>1</sup> Associação Livre dos Estudantes.

<sup>2</sup> Liga de Estudantes, outro agrupamento estudantil.

<sup>3</sup> Associação de Estudantes, outro coletivo estudantil.

<sup>4</sup> “Corpo de Estudantes”, grupo estudantil conservador.



primeira vez Marx, porém me inclino a pensar que foi na universidade, pois quando era estudante era abertamente socialista, por convicção, embora não fosse membro de nenhuma organização. Nunca se filiou ao PSD (Partido Socialdemocrata Alemão), embora tivesse amigos que pertenciam ao mesmo, especialmente em Iena. Queria que a *Freie Studenten* reunisse operários e socialistas e organizou ciclos de debates através de um amigo seu, Heidemann, cujo pai era membro do PSD no parlamento local de Mecklenburg. As reuniões eram organizadas sob a forma de ceias onde os homens alternavam com as mulheres e operários e estudantes se sentavam alternadamente na mesa.

Iena era uma cidade pequena dominada pela Universidade e a fábrica Zeiss. Era um centro cultural em si mesma. Schiller havia morado ali. Weimar, a terra de Goethe estava ao lado e existia em Iena um sentido de tradição. A fábrica Zeiss estava dirigida por Zeiss e Abbé que eram reformistas sociais por iniciativa própria. Zeiss dirigia a parte técnica da fábrica, enquanto que Abbé organizou a parte social. Desde o começo tinham um sistema altamente desenvolvido de participação nos lucros e eles queriam transferir todo o complexo aos operários, porém, estes não o aceitaram. A fábrica Zeiss custeava também a metade dos gastos da Universidade, enquanto que o Estado pagava a outra metade. Zeiss construiu um *Volkshaus*<sup>5</sup>, com salas de reunião e teatro. A metade da população de Iena era composta por operários e a outra metade por estudantes; e a gente acostumava a dizer que todas as noites a metade da população dava conferências à outra. Era a única cidade na Alemanha onde existia naquela época uma experiência de relações de trabalho deste tipo; e apesar de Korsch não estar relacionado com a fábrica de Zeiss, estava influenciado pela atmosfera e tinha o costume de ir às reuniões no Volkshaus. Depois da guerra se vinculou mais estreitamente e chegou a ser um dos seus líderes políticos.

---

<sup>5</sup> Casa do Povo.



Também foi atraído pelo círculo Diedrichs, onde nacionalistas apolíticos formaram um grupo de juventude. Diedrichs tinha uma editora em Iena e publicava a revista *Die Tat*. Reuniu ao seu redor uma grande quantidade de estudantes com quem celebrava as festas tradicionais, como o solstício de verão, com fogos e cantos, danças nas ruas, onde os homens saltavam sobre o fogo com suas noivas, etc. A maioria dos jovens usavam *schauben*<sup>6</sup>, abrigos medievais alemães sem mangas nem gola, em oposição às entediadas e fechadas roupas masculinas usadas no século 19. Não tinham golas nem punhos, eram camisas abertas no corte e as fotos mostram a enorme gravata borboleta que Korsch tinha o costume de usar. Vestiam roupas coloridas e Diedrichs, de maneira bastante criativa e festiva, cultivava uma combinação de velhos costumes com uma rebeldia contra a sociedade burguesa. Não creio que houvesse entre esses jovens muita liberdade sexual, porém existia muito mais liberdade entre eles que no comportamento convencional dos homens e mulheres da época.

Após completar seus estudos em Iena, Korsch foi para a Inglaterra onde viveu desde 1912 até 1914. Suas primeiras obras demonstram que estava interessado em uma variedade de aspectos da vida inglesa: os fabianos, Galsworthy, as sufragistas, as universidades. O que fazia ele na Inglaterra?

Não é certo, como alguns escreveram, que estivera estudando na Inglaterra. Trabalhava com e para Ernest Shuster, um professor de Direito. Shuster, avô de Stephen Spender, escreveu um livro sobre direito civil e processual inglês e buscava alguém não só para traduzi-lo, mas também para editá-lo, a fim de fazê-lo acessível aos estudantes alemães de direito. O mesmo Shuster havia estudado em Iena e Korsch foi-lhe recomendado pela universidade. Korsch e Shuster eram tão próximos e passavam tanto tempo conversando que o livro caminhava muito lentamente e só esteve próximo a

---

<sup>6</sup> Espécie de capa.



completar-se na primavera de 1914. Eu estava com ele na Inglaterra: tinha conseguido arranjar com meu professor um trabalho de transcrição de um manuscrito de inglês medieval no Museu Britânico. Observamos muitos aspectos da vida inglesa daquela época e nos associamos à Sociedade Fabiana, primeira organização a qual ele pertenceu. Assistíamos regularmente às reuniões para jovens organizadas pela Sociedade Fabiana nas suas instalações e acostumávamos apresentar informes, especialmente sobre temas alemães.

Quando Korsch e Shuster concluíram finalmente o manuscrito, já era verão de 1914, e Karl foi chamado para seu regimento em Meiningen, foi convocando para manobras extraordinárias. Ele me disse que isso significava que a guerra era iminente, pois ele havia completado as manobras necessárias. Conversamos extensamente sobre o regresso ou não para a Alemanha, pois Karl não tinha desejos de lutar por uma “pátria mãe”, porém decidimos voltar porque dizia que ainda tinha menos desenho de ser aprisionado em algum lugar por ser um estrangeiro inimigo sem contato com movimento algum. Karl queira estar com as massas e elas estariam no exército.

Como reagiu Korsch à experiência da guerra e as demais convulsões políticas da Europa?

Korsch estava no mesmo regimento onde havia prestado o serviço militar e muitos dos oficiais eram ex-companheiros de escola em Meiningen. Era o regimento 32º da Infantaria e a maioria de seus homens eram camponeses. A partida para a guerra não foi um fato jubiloso. A música e os ramos de flores fornecidas oficialmente, as bandas deviam tocar e as damas jogar suas flores. Porém, os homens estavam taciturnos, mal-humorados ou em pranto. O pai de Korsch e eu nos despedimos dele na estação, sua mãe não quis ver a partida. Foram enviados à Bélgica e Korsch sempre disse que considerava uma violação criminosa ao direito internacional marchar através



de um país neutro. A condenou com todas as suas forças e por isso na segunda semana de guerra foi rebaixado de tenente para sargento. Contudo, foi útil na Bélgica, pois acostumava exercer pressão sobre os oficiais e soldados para que não saqueassem ou requisitassem comida. Transformou-se em uma espécie de oficial de administração não-oficial, obrigando os soldados a pagarem pelos ovos e galinhas.

Por ser contrário à guerra, jamais usou um fuzil ou sabre. Acostumava assinalar que não fazia diferença porque era tão seguro estar com uma arma quanto sem ela. A questão é que não era seguro de forma alguma. Ele, pessoalmente, não iria matar ninguém, porém considerava que sua missão era a de trazer vivo para as suas casas o maior número possível de pessoas de sua unidade. Esse foi o seu objetivo na guerra. Habitava oferecer-se como voluntário para as patrulhas e foi condecorado várias vezes, não por alguma ação particular, mas por sobreviver sob tal fogo. O que nós, em casa, jamais pudemos compreender foi porque nunca foi submetido ao conselho de guerra. Karl nos disse posteriormente que existiam duas prováveis razões que explicavam isso. Uma, por ser útil: realizava patrulhas, escrevia bons informes, e sugeria ideias de como avançar e retroceder aos oficiais. A segunda razão era que todo mundo o conhecia do colégio e pensavam que Korsch sempre foi um louco, porém, não um mau caráter. Se tivesse estado em um regimento de estranhos, haveria sido submetido imediatamente aos tribunais militares.

Em 1917 havia resistências e inquietações entre os soldados com o aumento das baixas. Karl foi promovido novamente e terminou com o grau de capitão. Acostumava chamar a sua de “companhia vermelha”, pois estavam todos a favor da revolução e pelo término da guerra mediante o fim da luta. Posteriormente, quando foram criados os conselhos de soldados, ele foi eleito imediatamente e porque as autoridades tinham medo, não foram dispensados até ocorrer com muitas outras unidades, até janeiro de 1919.





A dispensa ocorreu perto de Berlim, mas como eles eram de Meiningen, não tinham contatos com os revolucionários daquela cidade, motivo pelo qual não participaram na época da insurreição espartaquista. Korsch entrou em estado de desespero durante os últimos seis meses de guerra. Uma granada atingiu a sua companhia e o primeiro pelotão foi varrido até o último de seus homens. Posteriormente, me contou que caiu em choro compulsivo e acabou se embebedando, pois aquilo era mais do que podia suportar. Praticamente todas as pessoas com quem havia partido em 1914 morreram e ele estava desesperado por causa destes massacres. Porém, quando veio a “Revolução de Novembro” seu espírito se reanimou em esperança na possibilidade de construir-se uma Alemanha melhor.

*O período compreendido entre o fim da guerra e sua expulsão do Partido Comunista em 1926 foi a fase mais ativa politicamente de sua vida. Que ele fez após seu regresso da guerra?*

Quando voltou se filiou ao USPD (Partido Socialdemocrata Independente), ao qual eu havia me filiado ao saber que este partido enviou delegados a Zimmerwald e que defendia o fim da guerra. Ele assistiu a conferência do USPD em 1920 quando o partido se dividiu e maioria optou por fundir-se com os comunistas.

Korsch ficou com a maioria, apesar de ter grandes reservas sobre os 21 pontos formulados pela Internacional Comunista\*. Mas o problema surgiu quando discutíamos sobre o regresso ou não para a Alemanha a partir de Londres: ele não queria ser membro de uma seita, mas pensava que deveria estar onde as massas estivessem, e acreditava que os operários alemães caminhariam para o comunismo. O seu principal receio em relação aos 21 pontos se referia à disciplina centralizada por Moscou e ao grau de dependência em relação ao partido russo que estava implícito neles. Em tudo – e tal

---

\* Hedda Korsch se refere aqui às 21 condições para adesão à Internacional Comunista ou Terceira Internacional, elaboradas pelo Partido Bolchevique russo.



como havia sido com os estudantes – ele sempre esteve a favor da descentralização e nessa época estava muito convencido pelo princípio que regia os conselhos operários. Apesar de voltar a lecionar em Iena imediatamente após a guerra e vivermos no edifício que abrigava o jornal do Partido Comunista local, Die Neue Zeitung, também esteve um tempo em Berlim trabalhando na comissão de socialização. A comissão era uma instituição burguesa com membros socialdemocratas. O seu suposto objetivo era traçar planos práticos para “socializar” a economia alemã. O governo original de 1919 era composto por membros do SPD e USPD, que buscavam resolver os problemas organizativos de uma economia socialista e da esperada transição. Karl nem se aproximava do cético que deveria ser uma pessoa com sua inteligência. Era um entusiasta e seus escritos sobre a socialização refletiam isso por quase um ano. A Revolução Russa teve uma grande influência sobre ele e todos pensamos que era o início de uma nova era.

*A partir de 1921, Korsch esteve trabalhando em seu texto mais importante: Marxismo e Filosofia. Ele cooperava com Lukács nessa época, na qual, no mesmo ano, apareceu História e Consciência de Classe?*

Karl não sabia nada sobre Lukács quando trabalhava em *Marxismo e Filosofia*. Teve notícias dele só depois da publicação de seu próprio livro. Recordo de ter me dito que acabava de aparecer outra obra que em muitos aspectos continha ideias similares às suas. Depois, quando Korsch apresentou seus ciclos de conferências sobre o marxismo na década de 1920 e até fevereiro de 1933, Lukács acostumava participar das mesmas, sendo que as assistia com muita regularidade. Sempre ocorriam debates após as conferências no Café Adler, sobre a Praça Alexander e frequentemente Lukács estava lá. Em 1930, Félix Weil organizou um *Sommerakademie*, o que hoje se chamaria oficina, onde todos ficaram uma semana discutindo e lendo trabalhos em uma taberna



rural da Turíngia. O fato de que Lukács estava no Partido Comunista e Korsch havia saído do mesmo, não afetou o que os unia: ambos se consideravam comunistas críticos. Na nova introdução a *Marxismo e Filosofia*, escrita em 1929, Korsch disse que os pontos de coincidência entre ele e Lukács eram menores do que ele acreditava originariamente. Nisto havia referência às distintas posições que tinham sobre a Rússia. Este desacordo, mais que qualquer questão filosófica, era a fonte principal de divergência entre ambos.

Korsch também pensava que Lukács, contudo, preservava mais do que ele uma formação filosófica idealista. Porém, apesar disto, continuaram amigos até que Lukács foi para a URSS e a partir desta época não tiveram mais contato.

*Korsch foi ministro no governo da Frente Unida que foi formada pelo KPD e USP na Turíngia em 1923, que foi esmagada pela intervenção da REISCHSWEHR<sup>7</sup>. Qual foi o papel de Korsch nessa experiência?*

Desde 1920 até 1923, ele ensinava Direito em Iena, tarefa que continuou a fazer quando passou a ser deputado em *Landtag* de Turíngia (o parlamento provincial). Deu conferências sobre temas políticos em muitos lugares e era ativo na política dentro do Partido Comunista. Na Turíngia, a grande maioria das massas era socialdemocrata de esquerda ou comunista, e em setembro de 1923 se formou uma coalizção entre estes dois partidos.

O Partido Comunista oferecia também a seus quadros uma educação formal. Assim, Karl chegou a Ministro da Justiça e permaneceu no posto durante seis meses. Era cético sobre a possibilidade de uma insurreição revolucionária, que se supunha devia ser preparada regionalmente com a formação do governo de coalizção, porém seguiu ativo fundamentando-se na ideia de que sempre era necessário participar

---

<sup>7</sup> Exército alemão.



havendo alguma possibilidade de êxito. Sua opinião realista era a de que os nazistas iriam avançar até a Turíngia após a derrota do levante de Hitler em Munique e que ainda assim uma revolução operária não teria êxito em ganhar o poder, mas pelo menos poderia evitar que os nazistas tomassem o poder pela força. Korsch, com sua experiência militar, estava responsável pelos preparativos paramilitares, mas era muito pouco o que podia fazer. Um oficial russo de alta patente aconselhava; eles treinavam e efetuavam longas marchas, determinando que posições deviam ocupar quando os nazistas invadissem.

A projetada insurreição na Turíngia nunca ocorreu porque o *Reichswehr* invadiu antes que os planos estivessem prontos para isso. O governo federal de Berlim anunciou que a lei e a ordem foram quebradas na Turíngia, que os rebeldes apoderaram-se do governo; na realidade, a existência diária pacífica, por suposto, não havia se alterado e os soldados que chegaram ficaram desconcertados ao não ver desordem alguma nem ataques contra eles. Os membros do governo regional tiveram que passar para a clandestinidade e a imprensa, incluindo os diários estrangeiros, informavam que ditos membros havia fugido para a Holanda e Dinamarca. Na realidade, o mais longe que foram era Leipzig, que não ficava à uma hora de Iena num trem lento. Korsch se viu obrigado a passar à clandestinidade e foi preso, porém, quatro meses depois que o governo da Turíngia foi dissolvido houve uma anistia.

Em 1924, houve eleições sob regulamentações de emergência e o regimento de Berlim se assegurou de que não se formaria um governo socialista nem comunista. Na verdade, Turíngia teve, posteriormente, um dos primeiros governos nazistas da Alemanha, que logo retiraria Karl das conferências na Universidade de Iena. Contudo, em 1924, ele foi reeleito para o *Landtag* e também eleito para o *Reichstag*, de tal forma que nos transferimos para Berlim.

*Korsch foi durante um ano o editor do periódico do partido comunista e estava no*



*centro da política do partido. Porém, no momento em que exercia maior influência dentro do mesmo, já começava a desafiar sua linha dominante. Qual foi sua reação diante das mudanças na Internacional Comunista naquela época?*

Karl se preocupava cada vez mais com os acontecimentos na Rússia e especialmente depois da morte de Lênin. Claro, sempre duvidou. Porém, na Turíngia, o Partido Comunista era forte e numeroso, e os camaradas locais eram gente muito boa, dispostos a sacrificar dinheiro, tempo e trabalho pessoais a favor da luta de classes. Existia uma grande quantidade de reuniões, comissões e atividade de todo tipo. Foi então que começaram a chegar cada vez mais dirigentes de Moscou, dizendo que deviam conversar nas reuniões, que resoluções deveriam submeter à discussão. Se os princípios dos anos 1920 seus membros sentiam que eles mesmos forjavam sua ação, a condução internacional começava agora a interferir e dirigir tudo. Contudo, Karl ainda pensava que o Partido Comunista era o único partido que ainda tentava lutar de alguma forma. Não havia dúvida de que entre os socialdemocratas não acontecia nada disso.

Assim, continuou no partido apesar de ter se dado conta bem rapidamente que seria expulso. Foi ao Quinto Congresso da Internacional Comunista de 1924 e ali teve a sensação de que estava em perigo. Alguns camaradas o advertiram que poderia ser interceptado porque ele era suspeito de desvios e conversas sediciosas contra a direção soviética. Abandonou o congresso antes do previsto e não teve nenhuma impressão real da União Soviética enquanto esteve lá, pois estava completamente absorvido pela conferência em si mesma.

Manteve contato com outros grupos de oposição. Conheceu Amadeo Bordiga, o líder italiano em Moscou. Em seguida conheceu Saprónov, da Oposição Operária russa, quando este esteve em Berlim, o que provavelmente foi uma viagem clandestina,

# Marxismo



## Autogestão

**Marxismo e Autogestão, Ano 01, Num. 01, jan./jun. 2014**

em algum momento depois de 1925. Falaram muito e se entenderam muito bem, combinaram em cooperar trabalhando na oposição. Saprnov e Korsch pensavam que através da proposição de medidas e moções tendentes a uma descentralização e liberdade maiores para os diversos grupos, estavam fazendo algo que valia a pena. Combinaram, estupidamente, em escrever em código, e este código contribuiu com a destruição de Saprnov, quando posteriormente foi descoberto na Rússia. Receber uma carta codificada da Alemanha era algo perigoso e não era correspondência difícil de decodificação, pois Karl havia me ensinado a fazê-lo. Pelo que eu sei, Karl não teve contato com Trotsky. Pensava que Trotsky tinha razão em muitas coisas e estava a favor da ideia de uma revolução permanente. Porém, pensava também que Trotsky havia jogado o jogo do poder com alianças à maneira nacionalista, como as quais Korsch não concordava. Trotsky também escreveu e disse coisas que demonstravam claramente que tinha uma forma diferente de compreender a luta de classes: Trotsky colocava menos ênfase que Korsch na necessidade de uma conscientização entre os operários e colocava maior ênfase no problema da direção do partido.

*Em 1925, Korsch foi demitido da redação de Die Internationale e em 1926 foi expulso do Partido Comunista: Quais foram suas atividades políticas subsequentes, antes da tomada de poder pelos nazistas? Qual era o caráter de sua relação com Brecht?*

Quando foi expulso do Partido Comunista editou a revista *Kommunistische Politik* durante dois anos, pagando-a com seu salário de deputado do *Reichstag*, enquanto que para viver usávamos seu salário de Iena e meus vencimentos de professora. A revista tinha formato diário e se mantinha em quase sua totalidade por recursos próprios. Durante todo esse período até 1933, Korsch aprofundou seu conhecimento de vários temas chave e continuou dando conferências sobre o marxismo. Estudou geopolítica, historia universal e matemática. Trabalhou muito conscientemente



a respeito do pensamento matemático moderno com um professor da universidade de Berlim, que mais tarde morreria nas mãos dos nazistas. Era membro da *Gesellschaft für empirische Philosophie*. Também aprofundou nos problemas que hoje chamamos do Terceiro Mundo. Estudou o desenvolvimento de vários países coloniais, pois pensava que a libertação das colônias era talvez iminente e podia mudar completamente a política mundial. Nesse período estávamos intimamente relacionados com todo o grupo que rodeava Malik Verlag, incluindo Félix Weill, filho de um milionário que fundou a Verlag e o Instituto de Investigação Social em Frankfurt<sup>\*\*\*</sup>.

Brecht foi um amigo importante, que nos deu a primeira cota para o pagamento de nossa casa. Um dia, em agosto de 1928, nos convidou para ver a *première* da *Ópera dos Três Vinténs* e fomos juntos. Posteriormente fomos ver Brecht com alguns destes outros artistas de esquerda. George Grosz também estava lá essa noite e estávamos bastante entusiasmados: parecia-nos algo realmente novo e que valia a pena. Desde esse momento, Korsch e Brecht se viam regularmente e quando Karl apresentou uma série de conferências em Berlim, Brecht acostumava a assisti-las. Porém, logo tanto ele como Brecht descobriram que isto era inadequado e começaram a ver-se em reuniões especialmente preparadas, às quais cada um levava quatro ou cinco camaradas. Continuaram até que as coisas começaram a se tornar muito inseguras para reuniões de 10 ou 12 pessoas.

As conferências de Korsch ocorriam na Karl-Marx-Schule, a escola na qual eu ensinava. Era uma escola piloto muito radicalizada, que incluía desde o jardim de infância passando pelo aperfeiçoamento de professores secundários até o doutorado. Costumávamos dizer que a escola levou os alunos “do berço ao túmulo”. Era tudo bem divertido. O reitor era um socialdemocrata e havia uma quantidade de professores

---

<sup>\*\*\*</sup> Verlag: grande editora alemã. Instituto de Investigação Social em Frankfurt, que aglutinou os intelectuais que depois ficaram conhecidos como representantes da “Escola de Frankfurt” (Adorno, Horkheimer, Marcuse, Benjamim) e que no início tinha uma tendência mais marxista e contou com outros nomes em seu surgimento que depois foram “esquecidos”, como Korsch, Ernst Bloch, Erich Fromm, entre outros, em parte por terem abandonado o mesmo.



idosos que buscavam sabotar tudo. Porém, havia um bom número de comunistas entre os pais porque a escola estava em Neukölln, um subúrbio proletário de Berlim. Tinha quatro séries e três delas começavam com a idade normal do secundário: 10 anos. Uma delas com orientação aos estudos humanísticos e língua latina; outra para matemáticas e ciência; outra para estudos humanísticos com ênfase em filosofia, literatura e história. A quarta era para crianças superdotadas. Não podíamos revolucionar imediatamente todo o sistema educativo alemão, porém estávamos em condições de retirar as crianças da escola pública à idade de 13-14 anos e educa-los até o final do ensino médio. A escola se chamava Karl-Marx-Schule, não porque os mestres ou os alunos o decidiram, mas porque era um município sobre o controle total do Partido Comunista. Tínhamos o costume de permitir conferencistas de fora da instituição a dar aulas sempre que as ministravam dentro do espírito de Karl Marx, e era lá que Korsch acostumava a dar suas conferências.

Recordo da última conferência que deu, na noite de 28 de fevereiro de 1933. Depois da mesma, reunimos todos no café quando chegaram as notícias de que o Reichstag estava em chamas. Alguns poucos participantes não foram para suas casas naquela noite. Os que o fizeram, foram presos. Em abril foi promulgada a lei de confiança política dos servidores públicos, e, em consequência, Karl e eu fomos privados de nossos salários. Eu fui despedida no 1º de maio e nossa conta bancária foi confiscada. Foi assim que ficamos sem nenhum centavo e eu fui trabalhar na Suécia. Inicialmente Karl ficou em Berlim, não dormia em casa, e tratava de organizar atividades contra Hitler na clandestinidade. Muita gente, contudo, pensava que não poderia durar e na primavera ele e um ex-aluno meu organizaram uma reunião bastante grande em uma floresta ao redor de Berlim, que foi assistida por representantes de grupos muito diferentes: cristãos, sindicalistas, comunistas, socialdemocratas e outros grupos dispersos como o *Gesellschaft für Aesthetische Kultur*. Realizaram uma grande assembleia, uma das maiores que se pode organizar sob o governo de Hitler sem ser





detectada. Tratavam de desenvolver formas de luta dentro da Alemanha, porém a maioria deles foram logo presos e encarcerados, ou mortos. Korsch não foi preso, porém ficou só até fins de outono de 1933, quando já era impossível dormir até nos galpões dos bairros operários. Ele já era, nessa época, um risco para seus amigos. Brecht o havia convidado para a Dinamarca, então ele foi e ficou com ele.

*Korsch viveu nos Estados Unidos desde 1936 até sua morte em 1961, embora tenha visitado a Europa depois da Guerra. As suas obras parecem adquirir um tom mais pessimista neste último período e às vezes parecem abandonar totalmente o marxismo. Quais foram as atividades políticas e teóricas destes anos?*

Primeiro foi para a Dinamarca e depois para a Inglaterra, onde tinha alguns contatos. Shuster havia morrido, porém sua esposa ainda estava viva e Karl conhecia alguns jovens ingleses como Spender e Isherwood que estiveram na Alemanha durante a República de Weimar, pois ela parecia um foco de liberdade e experimentação, e naquela oportunidade nos visitaram em Berlim. Karl tentou encontrar trabalho na Inglaterra, mas era extremamente difícil, pois os comunistas locais se empenhavam em denunciá-lo constantemente ao *Home Office*<sup>8</sup>. Diziam que ele era um personagem suspeito, provavelmente um agente nazista, pois não sendo judeu não tinha motivos para comportar-se estranhamente e abandonar a Alemanha do modo como havia feito. O resultado positivo de sua permanência na Inglaterra foi que lhe solicitaram que escrevesse um livro sobre Karl Marx, encomendado pela London School of Economics. Ele não pensou em seu *Karl Marx* como produto de investigação marxista ou como ação política de sua parte, porém deu sua própria interpretação do pensamento de Marx e o escreveu como um livro de texto, e como uma obra honesta.

---

<sup>8</sup> Ministério do Interior da Inglaterra.



Em 1936 viemos para os Estados Unidos e ele chegou com um espírito aberto à compreensão dos possíveis acontecimentos que ocorreram aqui. Porém, essa atitude não durou muito porque logo advertiu sobre o rumo que as coisas seguiam. Por outro lado, viu que as forças que se moviam dentro do capitalismo americano eram tão diferentes e tão fortes que não se podia prever a direção que seguiam com grande exatidão. As revoltas poderiam ocorrer aqui, mas a situação era tão ruim que a única forma disso acontecer seria piorando as coisas. Não se entregou a nenhuma atividade política importante nos Estados Unidos, apesar de ser convidado ocasionalmente para dar conferências a pequenos grupos políticos e acostumava a falar em escolas militares durante a guerra. Sua principal atividade nos EUA era escrever. Em seus últimos anos era pessimista sobre o destino do movimento revolucionário mundial e completamente pessimista sobre a União Soviética. Não viveu com boa saúde o suficiente (isto é, até 1957) para poder formar uma opinião melhor desenvolvida da revolução chinesa, mas estava muito interessado no que se passava na China, inclusive havia sido um adversário de Chiang Kai-Shek muito tempo antes na Alemanha. Em sua última viagem à Europa visitou a Iugoslávia e teve uma impressão favorável; porém, pensou que o país era extremamente primitivo e se perguntava o quão longe poderia chegar e com poderia mudar no processo. Sua esperança principal residia nas nações que eram colônias: pensava que adquiririam cada vez mais importância e a Europa cada vez menos.

Sua conferência de 1950, intitulada *Dez Teses sobre o Marxismo*, é facilmente interpretada de forma errônea e não é uma recusa do marxismo. As *Teses* não foram pensadas para publicar, apesar de mais tarde eu ter autorizado sua edição. O centro do seu interesse era definitivamente o marxismo. Porém, buscou adaptar o marxismo diante do que entendia serem os novos acontecimentos, particularmente de duas formas. Uma era, como já mencionei, estudos do mundo colonial: Karl pensava que o marxismo primitivo devido a boas razões havia se concentrado na Europa, porém, a partir de agora tinha que focalizar mais adiante e esta preocupação se uniu ao seu interesse pelos

**Marxismo**



**Marxismo e Autogestão, Ano 01, Num. 01, jan./jun. 2014**

historiadores universais. Em seu artigo de 1946 sobre as Filipinas, viu bastante claramente a natureza da independência colonial nominal. Sua outra preocupação importante nesta época foi o alargamento dos horizontes do marxismo, para fazer frente aos avanços de outras ciências. Pensava que como a sociedade capitalista evoluiu desde a época de Marx, também o marxismo deveria evoluir a fim de compreendê-la. Seu texto incompleto, “Tempo das Abolições”, é uma tentativa de desenvolver uma teoria marxista da evolução histórica em termos da eliminação futura das divisões que constituem nossa sociedade: tal como as divisões entre as classes, entre cidade e campo, entre trabalho manual e intelectual.